

Contexto

A crise financeira de 2008 levantou uma série de reflexões a respeito do atual arcabouço regulatório de gestão de riscos. A nossa última pesquisa global sobre gestão de riscos, envolvendo os 30 principais bancos do mundo, indicou uma perspectiva de maior controle regulatório, a necessidade de se repensar a estratégia de risco e de realinhar papéis, responsabilidade e incentivos. Os principais impactos em TI dizem respeito à necessidade de uma melhor capacidade de análise, mensuração, reporte e disseminação dos riscos. O investimento em TI tem aumentado e boa parte das instituições encontra-se no meio do processo de transformação de seus modelos, sistemas e processos.

Dentro deste contexto, o Banco Central, agora também membro do Comitê de Basileia, lançou o seguinte cronograma:

- Jul/08 – o mercado financeiro brasileiro entrou na Abordagem Padronizada;
- Jul/10 – início do processo de autorização para modelos internos de Risco de Mercado;
- Dez/12 – início do processo de autorização para modelos internos de Risco de Crédito;
- Jul/13 – início do processo de autorização para modelos internos de Risco Operacional;
- Dez/11 até Jul/17 – cronograma de Basileia 3.

Modelos internos de risco

O ponto de partida para o uso de modelos interno de riscos é a construção de um histórico das transações, clientes, produtos, índices financeiros, perdas operacionais, entre outros. O passo seguinte consiste no desenvolvimento dos modelos internos - estamos falando de algumas centenas de modelos matemáticos para apoiar nas decisões de negócio. Finalmente, a adoção do uso dos modelos consiste na revisão de todo o processo de tomada de decisão de cada área de negócio, reavaliando cada etapa, com foco em utilizar as novas informações geradas para melhorar os resultados e reduzir as perdas.

Para efeito de candidatura, não adianta simplesmente ter os modelos rodando, é preciso comprovar o seu efetivo uso. Para tal o Regulador exige a documentação do modelo em uma amplitude que vai desde as políticas/governança para seu uso, chegando até a documentação dos processos, produtos e sistemas. Este esforço vai além do que meramente produzir um documento a ser apresentado ao regulador, consiste em instituir um processo de manutenção da documentação que seja utilizado no dia-a-dia do Banco.

Basileia é uma grande oportunidade para melhoria na gestão de riscos

Os requerimentos de Basileia e do Regulador deverão ser incorporados funcionalmente nas organizações, envolvendo as dimensões pessoas, processos e sistemas. Importante ressaltar que Gestão de Riscos não ocorre somente na respectiva área, mas sim – e principalmente – nas demais áreas envolvidas desde o Front até Back-office.

O potencial de valor gerado com tais iniciativas tem se mostrado relevante, tanto em termos de racionalização da relação risco-retorno na geração de novos negócios e operações quanto na melhoria qualitativa nos processos, governança e celeridade das decisões.

O maior envolvimento da alta administração na gestão de riscos, através de estruturas de comitês, planejamento e orçamento de capital, apetite ao risco, precificação, entre outros, também tem sido um relevante benefício.

A adoção dos requerimentos de Basileia também converge com o papel social de um melhor, mais estruturado e saudável sistema de intermediação financeira.

Implantação de Basileia apresenta grandes desafios organizacionais

Existe uma perspectiva de intensificação da regulamentação prudencial, maiores exigências de capital de mais qualidade, menor alavancagem e limites de liquidez, são movimentos que também presenciaremos no ambiente financeiro brasileiro.

Neste sentido, o custo de observância a essa nova realidade deve ser revisto pelas instituições financeiras. Por outro lado, também ficou evidente que essas alterações devem condicionar os direcionadores que determinam o ambiente competitivo.

Portanto, como se trata de um grande projeto multidisciplinar de longa duração e com caráter transformador, uma adequada Gestão da Mudança é competência fundamental para o sucesso. Comunicação eficiente e exaustiva também é um importante caminho a ser perseguido pelas instituições financeiras.

A constituição de um ambiente tecnológico adequado que combine o atendimento dos requisitos mínimos, mas também as necessidades de negócios, também é um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições.

Da mesma forma, a Qualidade dos Dados empregados na estimativa dos parâmetros internos de risco nas abordagens avançadas é condição crítica e necessária para adequação do capital alocado.

Conclusão

Em linhas gerais, a síntese de todos os pontos apresentados é que o atendimento dos requisitos de Basileia deve ser conduzido de forma pragmática, com controle adequado dos custos e esforços investidos, e sempre alinhado com os objetivos e direcionadores estratégicos e de negócios de cada instituição. Afinal, adoção de Basileia é facultativa e seus reais benefícios econômicos serão materializados somente se forem efetivamente incorporados no modelo mental, no processo decisório e de gestão.

Resumindo, Basileia não é um projeto para atender ao Regulador, mas sim uma transformação na forma como o Banco vai passar a tomar as suas decisões de negócio, tornando-se mais competitivo e obtendo maior transparência a respeito dos riscos assumidos.